

EDITORIAL

EDITORIAL

**Atam-se os laços em torno do
Envelhecimento e da Velhice***The ties around Aging and Old Age**Los vínculos alrededor del envejecimiento y la vejez*Flamínia Manzano Moreira Lodovici
Elisabeth Frohlich Mercadante

O título deste Editorial relativo ao número **18(2)**, da revista *Kairós Gerontologia*, filiada à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FACHS/PUC-SP), nos enuncia que os **25 trabalhos publicados neste volume** trazem contribuições muito relevantes, resultantes de pesquisas levadas a efeito por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, que aqui contribuem para a área do envelhecimento e da velhice, na sequência dos artigos aqui elencados: da **Psicologia**, da **Fisioterapia**, da **Pedagogia**, da **Nutrição**, da **Enfermagem**, da **Medicina**, do **Serviço Social**, das **Ciências da Religião**, dos **Distúrbios da Comunicação**, da **Educação Física** e da **Terapia Ocupacional**.

É de se destacar que, este número 18(2) traz, além de **trabalhos advindos de diversos estados brasileiros** (RS, SP, DF, CE, MG, RJ, MT), **trabalhos de autores estrangeiros** (Barcelona, Espanha), o que significa que a revista acolhe e permite a veiculação on line, após sua aprovação pelo Corpo de Pareceristas, de trabalhos advindos de grande maioria dos estados brasileiros, assim como de pesquisadores estrangeiros.

Os trabalhos deste volume mantêm, como nos do número anterior, uma *tendência* quanto à parceria de **dois ou mais articulistas** em um mesmo artigo, muitos filiados a **áreas diferentes**, assim como a **Universidades diferentes**, o que atesta, mais uma vez, os laços que se estão instituindo entre áreas diversas e entre instituições também diversas, criando redes de conhecimentos em torno do envelhecimento e da velhice.

A seguir, seríamos os trabalhos publicados neste volume 18(2):

Um 1º artigo — de título “**El envejecimiento como relato: Una invitación a la gerontología narrativa**”, de dois pesquisadores do **Departamento de Psicologia Evolutiva e da Educação da Universidade de Barcelona**, objetiva apresentar uma panorâmica atual da aplicação de um enfoque narrativo ao estudo do envelhecimento. Finaliza-se com algumas reflexões sobre o futuro e os desafios enfrentados pela Gerontologia Narrativa.

Um 2º artigo publicado neste volume 18(2), de título **“A produção do sujeito-velho como empresário de si: cadernos de saúde fabricando modos de vida”**, enviado por duas pesquisadoras, uma **fisioterapeuta** e outra **pedagoga**, da **Universidade Federal do Rio Grande, FURG, RS**, objetivou mostrar a articulação entre os saberes produzidos para os velhos, os jogos de força que entram em operação para garantia de um envelhecimento melhor e a subjetivação desses indivíduos, a partir do referencial foucaultiano. Percebe-se o atravessamento dos dispositivos disciplinares, de segurança e de controle, na fabricação de um sujeito-velho empresário de si mesmo. Não resta dúvida: somos subjetivados e tramados por este potente dispositivo que nos captura, ensinando modos de ser e viver a velhice no cenário contemporâneo.

O 3º artigo recebeu o título **“Lembranças gustativas e alimentação em idosas entre 60 e 80 anos”**, foi submetido a este periódico por 3 pesquisadoras da **Universidade São Judas Tadeu, da cidade de São Paulo**, 2 da área da **Psicologia**, 1 **Nutricionista**. Objetivou relatar uma pesquisa de campo com análise do discurso de idosas de São Paulo sobre se as lembranças infantis alimentares estão presentes no seu cotidiano, e se interferem nas escolhas atuais. As recordações podem ser agradáveis ou não, e os eventos alimentares e religiosos apresentam-se interligados. As limitações da pesquisa não permitem generalizações, mas contribuem com o aumento de informações, especialmente as qualitativas, referentes a interferências no processo de envelhecimento, dentre as quais se destaca a questão afetiva das memórias dificultando a manutenção de dietas.

O 4º artigo deste volume 18(2), de título **“A percepção dos idosos acerca de seus hábitos de vida e comportamento de autocuidado quando jovens e a influência destes na saúde e envelhecimento”**, recebido de 3 pesquisadoras, sendo uma **enfermeira**, outra **médica**, e a terceira **assistente social**, ligadas à disciplina de Geriatria e Gerontologia na **Escola Paulista de Medicina, da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP**. O objetivo foi compreender os hábitos de vida que os idosos tiveram quando jovens e a influência destes em sua saúde e envelhecimento. Observou-se que chegar ao envelhecimento em boas condições de saúde pode ser alcançável por aqueles que se prepararam desde jovens para esta fase da vida, possuem comportamento de autocuidado e se responsabilizam por sua própria saúde.

“Efeitos de um programa de intervenção no desempenho cognitivo e sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados” é o 5º artigo deste número, recebido de 3 pesquisadoras — pertencentes à área da **Psicologia**, da **Universidade São Judas Tadeu, da capital paulistana**, objetivou quantificar os efeitos de uma intervenção cognitiva no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. Os resultados dos pré- e pós-testes mostraram discreto efeito da intervenção em níveis de depressão, fluência verbal, memória e praxia. Concluiu-se que a intervenção cognitiva teve efeito positivo, principalmente nos sintomas depressivos.

O 6º artigo recebido de 2 pesquisadores — da área de **Ciências da Religião e Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília (DF)** —, de título **“Velhice e conversão religiosa - suas implicações para os estudos gerontológicos”**.

Objetivou o artigo examinar a interface entre conversão religiosa e velhice. Destacou-se o impacto das crenças religiosas como um campo de pesquisa de grande importância para a ciência gerontológica, ao contribuir para a promoção da qualidade de vida das pessoas idosas.

O 7º artigo deste volume 18(2) traz o título “**Marco do envelhecimento feminino, a menopausa: sua vivência, em uma revisão de literatura**”, recebido de 2 pesquisadoras **enfermeiras**, das Faculdades Integradas Teresa D’ Ávila, de Lorena (SP), com o objetivo de conhecer a produção relacionada à percepção do conhecimento das mulheres sobre essa fase da menopausa, quais os impactos que lhe são relacionados, como estes podem ser enfrentados e, a partir daí, ressignificados. Como resultados, foram encontrados 21 artigos relacionados à busca empreendida e, justamente por apenas oito atenderem ao elenco de critérios propostos, é que se buscou desdobrarem-se um pouco mais as reflexões; enfatiza-se que é importante, acima de tudo, que as mulheres tenham acesso à informação científica em saúde para que possam compreender, no seu processo de envelhecimento, as mudanças da menopausa, e continuarem se preparando para sua entrada na velhice.

O 8º artigo foi recebido de 6 pesquisadores da área da **Medicina**, filiados à **Universidade Católica de Brasília (DF)**, de título: “**A violência contra os idosos nos filmes**”, cujo objetivo foi coletar e analisar imagens em produções cinematográficas que expressem as diferentes formas de violência contra o indivíduo idoso. Como conclusão, pode-se afirmar que, utilizando-se da imagética cinematográfica, é possível difundir a problemática e ampliar as instâncias para denúncias de maus-tratos contra os idosos, buscando-se focar a cidadania das pessoas idosas, tanto na garantia de seus direitos, como na participação e ressignificação do contexto e das imagens do envelhecimento

O 9º artigo de 4 pesquisadores da área da **Fisioterapia**, vinculados à **Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos (SP)**, de título “**Cognição em idosos: influência do uso de aparelhos de amplificação sonora individual**”, objetivou verificar a influência do uso de tais dispositivos em teste cognitivo em idosos, prevenindo-se alterações cognitivas, sociais e emocionais. O uso de próteses auditivas influenciou positivamente o desempenho em teste de rastreio cognitivo, considerando-se o período pré- e pós-protetização, tendo tal encaminhamento como meta prevenir alterações cognitivas, sociais e emocionais da pessoa idosa com perda auditiva.

O 10º artigo recebido de Fortaleza (CE), de 3 pesquisadoras, da área da **Psicologia**, 1 da **Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO)**, e 2 da **Universidade Estadual do Ceará (UECE)**. Trabalho esse de título “**Velhice e espaço rural: (re) desenhos dos discursos**”. Objetivou estudar o cotidiano dos velhos que residem no espaço rural, por meio de pesquisa de campo de tipo etnográfica. Os resultados indicam, não necessariamente, como se supunha, uma padronização de atribuições específicas para homens e mulheres; percebe-se uma não internalização de valores simbólicos advindos do capitalismo que entende o velho como “descartável” e “inútil”, mas, ao contrário, verificou-se um crescente protagonismo deles diante da realidade do envelhecimento.

O 11º artigo recebido de 5 pesquisadoras — da área da **Educação Física**, da **Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**, de título “**Hábitos de lazer e atividade física durante o curso de vida em idosos praticantes de dança**”, propõe-se a analisar os hábitos progressos e atuais de atividade física e de lazer em idosos praticantes de dança de um programa de extensão universitária. Entende-se que a dança pode ser uma atividade física que, praticada ao longo da vida, poderá contribuir para um envelhecimento ativo.

O foco no “**O luto complicado diante da finitude de idoso hospitalizado: um alerta à equipe de saúde**”, caracteriza o 12º artigo recebido de 2 pesquisadoras, **psicólogas hospitalares** ligadas à **Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES-DF) e Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES-DF)**, sendo uma delas Docente do Mestrado Profissional da Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS). Brasília (DF), Brasil. O objetivo do estudo foi discutir a implicação da equipe na prevenção do luto complicado junto ao cuidador-familiar de uma idosa hospitalizada. Evidenciou-se a importância do resgate da subjetividade na terminalidade, e dos cuidados paliativos, como forma de preparação para uma morte digna.

O 13º artigo de título “**Memória e história de vida: dando voz às pessoas idosas**”, recebido de 2 pesquisadoras, **fisioterapeutas**, da **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)**. Objetiva uma reflexão teórica a respeito da importância de dar voz e escutar a memória coletiva e a história de vida de pessoas idosas, uma vez que estas podem contribuir para sua própria identidade, como também para a propagação de saberes para outras gerações. É notório que a sociedade contemporânea não outorga a essa parcela da população o devido valor e respeito, sendo que, muitas vezes as pessoas idosas são vistas como sem função. No entanto, a pessoa idosa deve ser compreendida como ser social, potencial transmissor de memória dos grupos sociais a que pertence e patrimônio para a sociedade.

O 14º artigo com o título “**Fatores associados à síndrome metabólica em idosos: uma revisão integrativa**”, recebido de 4 pesquisadoras-**enfermeiras**, ligadas ao **Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**. O objetivo foi identificar os fatores de risco associados à Síndrome Metabólica em idosos, por meio de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, no período de 2003 a 2013. A prática regular de atividade física, associada a uma dieta rica em frutas, verduras, e cereais integrais, influencia no controle da síndrome.

O 15º artigo foi recebido de 2 pesquisadoras, da área da **Educação Física**, da **Faculdade Adventista de Hortolândia (SP)**, de título “**Análise de percepção da imagem corporal e satisfação com a vida em idosos praticantes de hidroginástica**”. O objetivo foi avaliar a influência da atividade física sobre a imagem corporal de idosos e sua satisfação com a vida. Boa parte dos idosos apresentou uma imagem corporal positiva e satisfação com a vida, apontando que a realização de uma atividade física pode auxiliar na percepção da imagem corporal e nos fatores que promovem satisfação com a vida na fase do envelhecimento.

“Idosos praticantes e não praticantes de exercícios físicos: uma comparação do estado de equilíbrio”, artigo enviado por 7 pesquisadores, sendo 2 **fisioterapeutas** e 5 **educadores físicos**, da **Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas (MG), Brasil**. Objetiva avaliar e comparar o equilíbrio corporal estático e dinâmico entre um grupo de idosos praticantes de exercícios físicos (hidroginástica) e um grupo de idosos não praticantes de exercícios físicos. Pôde-se perceber, neste estudo, que após oito semanas de treinamento, o grupo praticante de hidroginástica se destacou em relação ao grupo não praticante de exercícios físicos, ao ser avaliado seu equilíbrio. Isso significa que os praticantes de hidroginástica alcançaram melhores médias em relação aos não praticantes de exercícios físicos tanto no pré-teste como no pós-teste, obtendo, assim, diferença estatisticamente significativa. Sugere-se que mais estudos sejam realizados, a fim de verificar se o tempo de treinamento, a intensidade, a modalidade, e o tamanho da amostra, tenham influenciado nos resultados aqui apontados, ou seja, se a prática ou não de exercícios físicos influencia, e de que forma, e em que condições, na melhora do equilíbrio em idosos.

O **16º artigo** recebido de 4 pesquisadoras, sendo 3 **fisioterapeutas** e 1 **educadora física**, da **Universidade de Passo Fundo (RS)**, de título **“Marcha e equilíbrio em idosos institucionalizados: avaliação pré- e pós-exercícios físicos”**. Objetivou-se, neste estudo, avaliar e comparar a marcha e o equilíbrio de idosos institucionalizados pré- e pós-programa de exercícios físicos. A instabilidade na marcha consiste em um importante preditor para quedas; no entanto, podemos observar ao término deste estudo que, após o programa de exercícios físicos, os idosos apresentaram melhora na marcha. Contudo, sugerem-se novos estudos com uma amostra e tempo de intervenção maiores, a fim de se aprimorarem os resultados, bem como melhorar o equilíbrio corporal dos idosos em questão. Não deixará de ser importante também assinalar o valor e a necessidade de uma avaliação também integral das condições físicas e psíquicas da pessoa idosa, se possível esta acompanhada por familiares, para que todos fiquem a par em termos preventivos, das consequências funcionais provenientes de uma possível queda, assim como a presença de uma consequente dependência, com tudo o que implica esta situação em termos de recuperação e manutenção de uma vida longa, com qualidade e bem-estar.

O **17º artigo** foi recebido de 6 autoras, sendo elas **enfermeiras** do Departamento de **Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos (SP), Brasil**. Com o título **“Qualidade de vida de estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia”**, o artigo busca comparar a Qualidade de vida (QV) de graduandos em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos, segundo os períodos do curso. Concluiu-se que a QV geral de estudantes está satisfatória, uma vez que os escores médios alcançados foram maiores que 70. Entretanto, quando comparada por período do curso, a QV se mostra mais prejudicada no 2º ano da graduação, visto que neste período foram obtidas pontuações médias mais baixas – exceto no Domínio Meio Ambiente.

Diante do exposto, acredita-se que este fato esteja relacionado a uma característica específica da grade curricular do curso – a inserção dos estudantes em seus campos de práticas. Assim, no 2º ano do curso, as atividades de caráter teórico são complementadas com situações simuladas e com o contato do estudante com a realidade dos idosos em diferentes contextos de vida até então desconhecidos. Com isso, surgem conflitos e mudanças no cotidiano acadêmico que exigem um processo de adaptação a novos contextos, que, por sua vez, podem influenciar o envolvimento emocional do graduando, refletindo em sua QV. Dessa forma, investigar a QV em estudantes universitários pode evitar situações de crises que podem se manifestar através de depressões, alcoolismo, dificuldade no aprendizado e evasão escolar. Neste contexto, sugere-se a realização de novos estudos, a fim de verificar possíveis influências que possam afetar os domínios da QV no âmbito universitário, principalmente em graduandos do curso de Gerontologia, visto a escassez de estudos disponíveis na literatura nesta área.

O 18º artigo recebido de 4 pesquisadores da área da **Educação Física**, sendo 2 da **Universidade Federal do Rio de Janeiro, (UFRJ)**, 1 da **Universidade Estadual do Rio de Janeiro** e 1 do **Instituto Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)**, de título **“Saúde, economia e qualidade de vida do idoso na sociedade contemporânea: do reconhecimento à legitimação de um problema social”**. O objetivo principal deste artigo foi discutir, a partir de uma revisão de literatura, o conceito de idoso diante dos paradigmas da sociedade contemporânea capitalista. Como objetivos específicos, avaliar se somente a idade é um indicativo para definir o indivíduo como idoso; apontar a relação entre saúde, atividade física e envelhecimento; diferenciar terceira- e quarta-idade; discutir a importância da idade como fator determinante para a saída do mundo do trabalho. Pôde-se perceber que políticas públicas, fatores socioeconômicos, e de saúde, são fundamentais, e que este debate e a luta social permeiam a manutenção e superação de um status quo etário que legitima determinada idade como importante para a perpetuação do sistema, através de uma disputa entre os interesses políticos e econômicos contra as necessidades desiguais daqueles que envelhecem em diferentes condições de vida.

“O que move o cuidador de idosos?” é o 19º trabalho deste volume 18(2). É artigo advindo de 1 pesquisador **médico-geriatra, do Hospital de Retaguarda e Reabilitação Geriátrica REGER, de São José dos Campos (SP)**. Abordou os aspectos psicológicos que favorecem o ato de cuidar e a escolha do papel do cuidador. São analisadas as experiências no decorrer da vida, o processo de identificação e o reconhecimento social deste papel, a empregabilidade, e o desenvolvimento pessoal que ele promove. São também ressaltados os aspectos que turvam a relação entre o cuidador e o cuidado, que acabam gerando falta ou excesso de cuidado, frustrando ambos, paciente e cuidador.

O 20º artigo recebido de 3 pesquisadoras, todas filiadas à **Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, da cidade de Santa Maria (RS), Programa de Distúrbios da Comunicação Humana**, traz o título **“Interferência binaural em idosos com perda auditiva neurossensorial”**. O objetivo do estudo foi investigar a ocorrência da interferência binaural, o uso mono ou binaural das próteses auditivas e queixas de compreensão de fala no silêncio e no ruído em grupo de idosos com perda auditiva neurossensorial. Com base no exposto, ao investigar a presença da interferência binaural, na população estudada, foram encontrados indícios de sua ocorrência. Foi verificado também que a maioria dos idosos fazia uso binaural das próteses auditivas, sendo a dificuldade de compreensão de fala no ruído a queixa mais evidente. Com base nos testes utilizados, o uso binaural de próteses auditivas em perdas auditivas simétricas deve ser sugerido, por permitir melhor compreensão de fala principalmente no ruído.

O 21º artigo advindo de 4 autores, sendo 1 **nutricionista**, 1 fisioterapeuta, e 2 **médicos**, filiados à **Universidade Católica de Brasília, UCB**. Com o título **“A idade é fator de risco de desnutrição em idosos institucionalizados?”**, trata-se de avaliar se idade pode ser um fator de risco de desnutrição em idosos de uma Instituição de Longa Permanência na cidade de Sobradinho (DF). Por meio da interpretação dos resultados, verificou-se que idade avançada não é fator de risco para o desenvolvimento de desnutrição em idosos institucionalizados.

“A pessoa deficiente intelectual e o envelhecimento: da percepção do fenômeno à realidade cotidianas” é o 22º artigo deste volume 18(2) de nossa *Kairós Gerontologia*, recebido de 5 pesquisadoras, sendo 2 **historiadoras**, 2 **enfermeiras**, 1 **psicóloga**, filiadas à **Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo (RS), Brasil**, objetivando desvendar as percepções de um grupo de pessoas deficientes intelectuais, referentes ao envelhecimento e velhice. Conclui-se que as pessoas deficientes intelectuais percebem uma visão bastante negativa do processo de envelhecimento, no contexto do desrespeito aos direitos do idoso pela sociedade.

“Uso do tempo de um grupo de idosos do município de São Carlos (SP), Brasil” é o 23º trabalho recebido de 3 pesquisadores da **Universidade Federal de São Carlos, SP**, sendo 2 do **Departamento de Terapia Ocupacional** e 1 do **Programa de Pós-Graduação em Ciências e Engenharia de Materiais**. Objetivou investigar o uso do tempo de pessoas idosas utilizando-se um Diário de Atividades. Verificou-se que a maioria do tempo dos idosos foi gasto com Atividades de Vida Diária e Vida Prática (70%) e Atividades de Lazer (24%). A maioria das atividades foi desempenhada pelos idosos sozinhos e em casa. As atividades foram apontadas como satisfatórias e significativas pela amostra.

O 24º artigo deste volume intitula-se **“Gênero e Envelhecimento: reflexões sobre o corpo que envelheceu”**, de 1 pesquisadora do **Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá**. O objetivo é identificar as experiências de homens e mulheres vivenciadas a partir do envelhecimento do corpo.

Conforme os resultados constatou-se que as experiências vivenciadas pelos homens durante a juventude estiveram vinculadas a um corpo construído por atributos de masculinidade como: força, virilidade e trabalho. As mulheres, por sua vez, recordavam-se de um corpo que “pesava menos” e que, posteriormente, foi modificado por meio da experiência da maternidade biológica e social. Nesse sentido, homens e mulheres mostraram-se significativamente influenciados por representações tradicionais de gênero.

Um Relato de Experiência é o 25º e último trabalho deste volume 18(2) que se intitula “**Atuação fonoaudiológica junto a idosos: uma experiência em Centro-Dia**”, de 2 pesquisadores, 1 **fonoaudióloga** filiada ao Departamento de Saúde Pública, área de concentração Saúde Coletiva/Política, Planejamento e Gestão em Saúde, da **Faculdade de Medicina de Botucatu (SP)**; e 1 **psicólogo**, com atuação em Centro-Dia para pessoas Idosas, e atualmente no **Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Novo Horizonte (SP)**.

Ao final deste Editorial, agradecemos, mais uma vez, o auxílio que temos recebido do MCTI/CNPq/MEC/CAPES e da PUC-SP, por meio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e, muito especialmente, por meio do Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq) / Publicação de Periódicos (PubPer-PUCSP), 2015, para a edição deste periódico.

Destacamos a mobilidade valiosa e intensa, por meio de um processo rigorosamente ético, que os trabalhos ostentam na sua avaliação “cega” por pares — pareceristas estes de procedência nacional e internacional que avaliam cada trabalho submetido a processamento neste periódico.

A esses pareceristas do Conselho Científico de nossa Kairós Gerontologia especialmente, devemos os mais sinceros agradecimentos por tornarem possível o aperfeiçoamento da escrita científica dos trabalhos aqui inclusos, com pareceres substancialmente elaborados para facilitar a revisão por parte dos autores.

A mais de uma dezena de pareceristas *ad hoc*, indicados pelos próprios assessores do Conselho Editorial regular de nossa revista para este número, nossos maiores agradecimentos por sua boa vontade, presteza e colaboração valiosa com esta Editoria.

Passamos, agora, a palavra aos autores, e desejando boa leitura a todos, colocando-se esta Editoria à disposição nos endereços a seguir:

Flamínia M.M.Lodovici Elisabeth Frohlich Mercadante
flalodo@terra.com.br ; flodovici@pucsp.br elisabethmercadante@yahoo.com.br

(Editoras Científicas da *Revista Kairós Gerontologia*)

kairos@pucsp.br

<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos>